

FATORES APONTADOS COMO DETERMINANTES PARA IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:

Um estudo com empresários de Londrina-Pr. ¹

FACTORS POINTED OUT AS DETERMINANTS TO THE IMPLANTATION AND CONSOLIDATION OF MICRO AND SMALL COMPANIES:

a study with businessmen from Londrina- Pr.

Maria Eduvirge Marandola ²

Jociane do Nascimento Marçal Lupatelli ³

Cintia Aparecida Martins Harmatiuk, Luanda Vieira Diniz ⁴

RESUMO:

Este estudo teve por objetivo de forma ampla identificar os fatores endógenos e exógenos apontados por empresários de micro e pequenas empresas de Londrina, como determinantes para implantação e consolidação de suas empresas. Realizou-se uma pesquisa de campo que entrevistou uma amostra aleatória de empresários, considerando uma margem de erro de 10%. As entrevistas foram efetuadas no ano de 2011. Os resultados revelaram que a maioria dessas empresas está no mercado há mais de três anos, a maior parte dos recursos utilizados para sua implantação foi próprio. Os empresários foram movidos pelo desejo de realização pessoal e busca por melhores condições econômicas, muito embora apontem alguns fatores como preocupantes, estão otimistas em relação ao futuro dos negócios. Na maioria são profissionais com curso superior e pós-graduação, têm consciência sobre as variáveis conjunturais que podem afetar a sua empresa, conhecem as suas limitações e adotam estratégias para se manter no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento econômico; empresário inovador; micro e pequenas empresas;

ABSTRACT:

This study has for wide objective to identify the endogenous and exogenous factors pointed out by entrepreneurs of micro and small companies from Londrina, as determinants to the implantation and consolidation of their companies. A field research was held, that interviewed a random sample of businessmen, considering an error margin of 10%. The interviews were performed in the 2011 year. The results showed that most of these companies are in the Market for over 3 years; most of their resources were used for the own implantation. The entrepreneurs were moved by the desire of personal achievement and the demand for better financial conditions, despite they point out some factors as concerning, they are optimists about the future of the business. Most of them are professionals with superior degree and post-graduations, have consciousness about the conjunctural variables that can affect their companies, know their limitations and adopt strategies to keep themselves in the market.

KEYWORDS: economic development; innovative businessman; micro and small companies;

109

1 INTRODUÇÃO

A empresa é o agente econômico responsável pela produção, visto que emprega trabalho e coloca no mercado bens e serviços que a sociedade necessita. As empresas classificadas como micro e pequenas - dado o número de estabelecimentos e a quantidade de empregos gerados - são as maiores responsáveis pela mobilidade social, pois é através delas que a maioria das pessoas chega ao mercado de trabalho. Como agentes de mudança contribuem com o aumento da competitividade e eficiência econômica, tornando-se importantes instrumentos para o desenvolvimento econômico. Dados pesquisados sobre a economia local apontaram a representatividade dessas empresas, entretanto, sua implantação e consolidação estão associadas a fatores endógenos e exógenos. Os fatores endógenos ou nucleares são entendidos como aqueles ligados aos aspectos inerentes ao

¹ Projeto financiado pelo Instituto Filadélfia de Londrina e apoiado pela Fundação Araucária.

² Economista, Mestre em Teoria Econômica, docente do Unifil. e-mail: maria.marandola@unifil.br

³ Acadêmica do Unifil, curso Administração Gestão Empresarial, bolsista da Fundação Araucária

⁴ Acadêmicas do Unifil, curso Administração Gestão Empresarial

indivíduo empresário, e seus recursos para iniciar um negócio. Os fatores exógenos ou conjunturais não dependem do empreendedor, referem-se ao ambiente onde está inserido, barreiras a entrada, aspectos tributários, política macroeconômica, dentre outros. Esta pesquisa teve por objetivo de forma ampla identificar os fatores endógenos e exógenos apontados por empresários de micro e pequenas empresas de Londrina como determinantes para a implantação e consolidação de seus empreendimentos. Cabe aqui tecer algumas considerações sobre o foco dado ao trabalho, partiu-se da premissa de que embora haja muitas variáveis envolvidas no processo de abertura e consolidação de uma empresa, buscou-se identificar aqueles que foram percebidos pelos micro e pequenos empresários.

1.1 Desenvolvimento Econômico e o Empresário Inovador

A Teoria do Desenvolvimento Econômico de Schumpeter¹, publicada no início deste século, possibilitou um novo entendimento da dinâmica nas economias capitalistas. Essa obra destaca a transformação que ocorre quando se introduz no processo produtivo uma inovação de grande relevância. A introdução de uma inovação provoca mudanças no comportamento do sistema econômico, pois por um lado, destroem-se métodos tradicionais de produção e, por outro, provoca-se mudanças qualitativas na sua estrutura. Para esse autor, o empresário inovador é o responsável pela modificação ou pelo processo de novas combinações, pois através dessas inovações, ele consegue auferir lucros extraordinários e conseqüentemente, colocar-se em vantagem. Conforme ressalta Souza (1999) o dinamismo e o conseqüente crescimento econômico é sustentado pelos novos produtos e novos processos de produção, combinados pelo empresário inovador, e com o auxílio do crédito bancário. De maneira simplificada pode-se descrever esse processo da seguinte forma:

110

O empresário descobre novas maneiras de expandir a produção e de reduzir custos. Novos produtos e bens já conhecidos com menor preço encontrarão sempre uma demanda adicional. As empresas dinâmicas, impulsionadas por empresários ousados, criam mercado ao aumentar a produção e ao reduzir os gastos com insumos, máquinas, equipamentos e com pessoal produtivo e administrativo (SOUZA, 1999, p. 174).

Nesse processo dinâmico assumido pela economia através das inovações tecnológicas, observa-se a importância do empresário inovador. De forma intrigante, esse indivíduo passou a despertar curiosidade no que se refere ao seu perfil. Fillion (1999, p. 24) apresenta uma discussão buscando identificar os elementos centrais do conhecimento sobre empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. O estudo indica que o “campo do empreendedorismo tem sido explorado por quase todas as disciplinas das áreas das ciências humanas.” Aponta ainda, que coube aos economistas identificar o empreendedorismo, no primeiro momento, para a compreensão do desenvolvimento econômico. Outros estudos que se seguiram buscaram traçar o perfil do empreendedor como pessoa. Essa corrente de estudiosos foi denominada de comportamentalista e apresenta algumas das principais características inerentes a esse indivíduo. Essas características podem ser observadas no quadro a seguir:

R
E
V
I
S
T
A

¹ Joseph Alois Schumpeter, (1883-1950) publicou a Teoria do Desenvolvimento Econômico originalmente em língua alemã em 1912. No Brasil essa obra foi publicada pela Nova Cultural, Série os Economistas, (1985).

QUADRO 1 – Características mais frequentes atribuídas aos empreendedores pelos comportamentalistas.

CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDEDORES		
Inovação	Otimismo	Tolerância a ambigüidade e à incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: Hornaday (1982); Meredith, Nelson & Neck (1982); Timmons (1978), apud Filion (1999, p. 5).

Conforme já indicado, as discussões a partir de Schumpeter (1985) apontam que o empresário inovador é o responsável pelas inovações tecnológicas. Estas podem ser implementadas através da introdução de um novo bem ou a qualidade do mesmo; um novo método de produção, de comercializar uma mercadoria ou serviço; abertura de novo mercado; obtenção de nova fonte de matérias primas dentre outras formas de organização inovadora. Como resultado dessas inovações ocorre o rompimento do estado estacionário da economia para o processo dinâmico, promovendo o desenvolvimento econômico.

Junior Carvalho e Ruiz (2008) realizaram um estudo propondo avaliar empiricamente algumas propostas teóricas que privilegiam as capacidades e estruturas das firmas como determinantes do seu desempenho setorial. Um dos resultados apontados pelo estudo indica que a capacitação tecnológica e o desempenho inovador estão diretamente relacionados com o desempenho e eficiência da unidade produtora. O estudo apontou ainda que outro elemento que soma ao desempenho de uma empresa refere-se à contratação de mão-de-obra especializada ou ainda programas que permitam aos trabalhadores buscarem qualificação.

Uma pesquisa denominada “perfis empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no Município de Maringá – Pr”, realizado por Creati (2005, p. 81) apontou que “[...] o que permite a presença da atividade empreendedora é o indivíduo com suas competências, habilidades e características pessoais, que em conjunto formam um perfil empreendedor”. O estudo mostra ainda que ao comparar empresas ativas com extintas as características empreendedoras estavam presentes em proporções maiores nas empresas ativas. Porém, além do fator apontado acima, há de se considerar outros que também exercem influencia para o sucesso e fracasso dos empreendimentos. O quadro abaixo apresenta causas de sucesso e fracasso das micro e pequenas empresas no Estado do Paraná. Observa-se que uma proporção maior de controles internos, planejamento das ações, informatização e utilização de recursos tecnológicos atualizados, busca por orientação junto a órgão especializado, bem como a realização do pós-venda, se constituíram em fatores favoráveis para o sucesso dessas empresas.

III

R
E
V
I
S
T
A

QUADRO 2 - Causas do sucesso ou do fracasso de micro e pequenas empresas no Estado do Paraná

Causas entre as empresas que encerraram suas atividades	Causas entre as empresas de sucesso
Planejaram pouco suas ações;	Suas ações são mais planejadas e pensadas;
Os empresários eram imediatistas;	Controlam tudo que podem, propiciando a informação certa, na hora certa, para tomada de decisão;
Os sistemas de controles eram limitados e pouco técnicos;	Procuram atualizar-se com as evoluções tecnológicas do mercado;
Não utilizam programas de qualidade;	Realizam pós-venda;
As empresas não eram informatizadas;	Estão procurando cada vez mais informatizar seus processos;
Preferiram resolver os problemas na empresa, individualmente, a recorrer à ajuda especializada.	A maioria conhece SEBRAE Paraná.

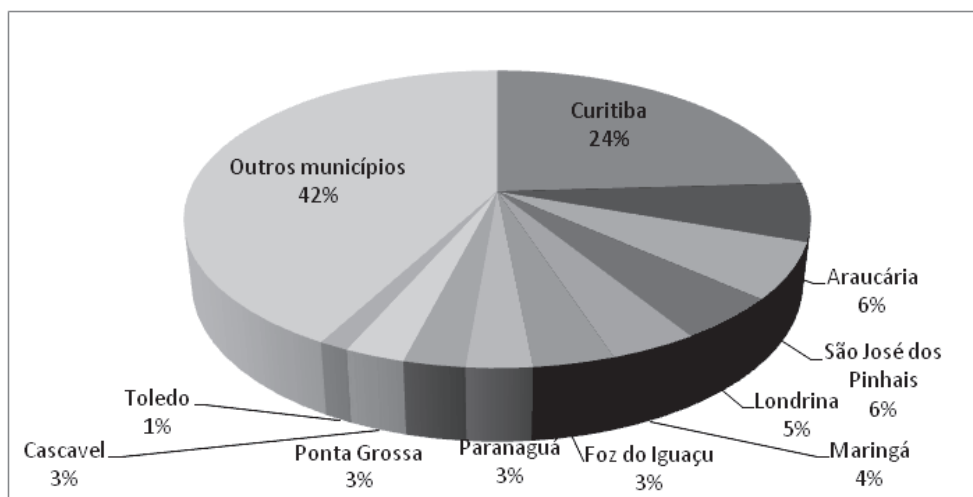
Fonte: Elaborado com base em FONTANINI, C. A. C., Programa de formação de novos empreendedores. Apud Creatti (2005, p.73)

112

1.2 Algumas Considerações Sobre a Economia Local

O estudo focou os empresários das micro e pequenas empresas do Município de Londrina Estado do Paraná, esse Município ocupa o 4º lugar em participação no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado o que representa 5%, conforme pode ser observado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 1 - Participação de municípios selecionados no Produto Interno Bruto do Paraná.



Fonte: Dados reelaborados a partir de IPARDES, 2012.
* Dados de 2009

O censo das empresas e entidades públicas e privadas brasileiras, denominado de EMPRESÔMETRO, publicado pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), (2012) apontou que em relação a abertura de empresas, o Paraná apresenta a 5ª posição no ranking nacional, com 6% de representatividade da unidade da federação, e o registro de 34.230 novas empresas no ano de 2012, conforme apresentado na tabela a seguir.

TABELA 1 – Ranking selecionado das Ufs que mais registraram novas empresas nos períodos de janeiro a abril dos anos de 2011 e 2012.

Ranking	Estado	Total 2011	Total 2012	% Representatividade da UF em 2012
1	São Paulo	132.617	159.106	27,70%
2	Minas Gerais	42.566	61.512	10,70%
3	Rio de Janeiro	43.288	52.213	9,10%
4	Rio Grande do Sul	28.630	36.153	6,30%
5	Paraná	30.699	34.230	6,00%

Fonte: IBPT, 2012.

113

O estudo do IBPT (2012) aponta ainda os municípios mais empreendedores por Estado; o Município de Londrina ocupa a segunda posição, representando 5% do total como pode ser observado na tabela abaixo.

TABELA 2 – Municípios mais empreendedores do Estado Paraná.

Município	Total de Empresas	Percentual (%)
Curitiba	6.600	19%
Londrina	1.818	5%
Maringá	1.529	4%
Cascavel	1.249	4%
Ponta Grossa	990	3%
São Jose dos Pinhais	824	2%

Fonte: IBPT, 2012.

O aumento de atividades empreendedoras está diretamente ligado ao aumento nas unidades de menor porte, que são as mais representativas na economia. Dados tabulados a partir do MTE para ano de (2010) apontaram que no Município de Londrina as empresas

micro representavam 92,25% do total de firmas, e geravam 35,38% de empregos, seguido pelas empresas pequenas com 6,62% de estabelecimentos e 27,09% do emprego, portanto 62,47 % dos postos de trabalho são gerados pelas micro e pequenas. Observou-se que 42,23% do total dos estabelecimentos pertenciam às atividades relacionadas ao comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, seguido por atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas. (MARANDOLA e LEMANSKI, 2011).

TABELA 3 - Participação percentual dos estabelecimentos e emprego por porte da empresa, município de Londrina, 2010.

PORTE DA EMPRESA*	ESTABELECEMENTOS (%)	EMPREGO (%)
MICRO	92,25	35,39
PEQUENO	6,63	27,08
MÉDIO	1,04	21,54
GRANDE	0,09	15,99

Fonte: RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, 2010.

* Classificação por porte de estabelecimento com base no número de trabalhadores formais e empregados, de acordo com NAJBERG e PUGA (2000): até 19 (micro), 20 a 99 (pequenos), 100 a 499 (médios) e mais de 500 (grandes).

Os dados apresentados apontam a representatividade e importância das micro e pequenas empresas no montante de estabelecimentos e geração de empregos, para a economia do município de Londrina. Porém, essa característica se estende também ao panorama nacional, que exhibe dados com a mesma tendência, o que evidencia a importância dos estabelecimentos desse porte e os estudos acerca de sua implantação e consolidação.

Abaixo apresenta-se a taxa de crescimento dos estabelecimentos micro e pequenos em Londrina para o período de 1999 a 2010, as empresas classificadas como micro e pequeno obtiveram taxa de crescimento médio de 4,2% e 5.1% respectivamente.

TABELA 4 – Taxas de crescimento dos estabelecimentos micro e pequenos em Londrina no período de 1999 a 2010.

Tamanho	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	$\Delta \bar{x}$
Micro (0-19)	5,7	6,1	3,3	2,4	3,3	4,1	4,4	2,4	3,2	5,1	5,9	4,3	4,2
Pequeno (20-99)	3,3	6,2	4,1	5,4	7,0	5,2	1,1	6,8	10,2	7,0	(5,0)	10,0	5,1

FONTE: Taxas calculadas a partir de dados da RAIS, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), 1998 a 2010.

* Inclui RAIS negativa e exclui as seguintes categorias: Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal, pesca, serviços domésticos e organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

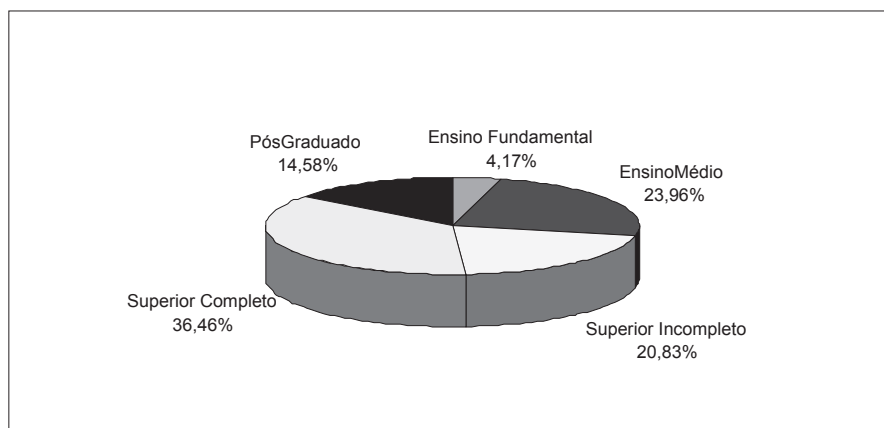
Foi entrevistada uma amostra de 120 empresários de micro e pequenas empresas da cidade de Londrina, no período de 29/03/2011 a 26/06/2011. Aplicou-se um questionário contendo 16 perguntas fechadas e 8 abertas, utilizando-se o método de abordagem direta aos proprietários. Para estudo e análise dos dados, os mesmos foram organizados utilizando-se a estatística descritiva, de forma a proporcionar um grande número de informações, permitindo assim reflexões e formulações de hipóteses de trabalho. Considerou-se uma margem de erro de 10% para as análises estatísticas. As perguntas buscaram traçar a caracterização do empresário; natureza jurídica, tempo de mercado das empresas, razões que os levaram abrir a mesma, escolha do produto, principais dificuldades encontradas do ponto de vista endógeno e exógeno, dificuldades e preocupações no momento, sentimento em relação aos negócios e atitudes inovadoras tomadas e que gostariam de adotar. As micro e pequenas empresas pesquisadas pertencem aos ramos de comércio e indústria, exceto produtos farmacêuticos. Visando homogeneizar as informações, adotou-se a seguinte classificação para o tamanho do estabelecimento: o porte foi considerado a partir do número de trabalhadores formais e empregados, de acordo com NAJBERG e PUGA (2000): até 19 (micro), 20 a 99 (pequenos), 100 a 499 (médios) e mais de 500 (grandes).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados revelaram que, em relação à natureza jurídica, 56% referem-se sociedade Ltda, 40% empresa individual e apenas 4% sociedade anônima. Dessas empresas 39% estão no mercado há mais de cinco anos e 39% com mais de três anos e menos que cinco, apenas 22% com menos de 1 ano, sendo 65% dos proprietários do gênero feminino e 35% masculino. A presença da maioria de mulheres empreendedoras evidencia uma mudança que reflete uma tendência conforme apontam algumas pesquisas. A pesquisa Global Entrepreneurship Monitor 2012 (GEM), realizada pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), mostra que as novas empresas instaladas em todo o Brasil são gerenciadas por homens e mulheres na mesma proporção, e no sul elas são a maioria no comando com (52%), IBQP (2012).

Quanto a escolaridade, 36% possuem ensino superior completo, seguido por superior incompleto 21%, ensino médio 24% e 15% dos entrevistados possuem pós-graduação. Esses dados estão apresentados no gráfico 1.

GRÁFICO 2 - Grau de Escolaridade dos micro e pequenos empresários de Londrina.



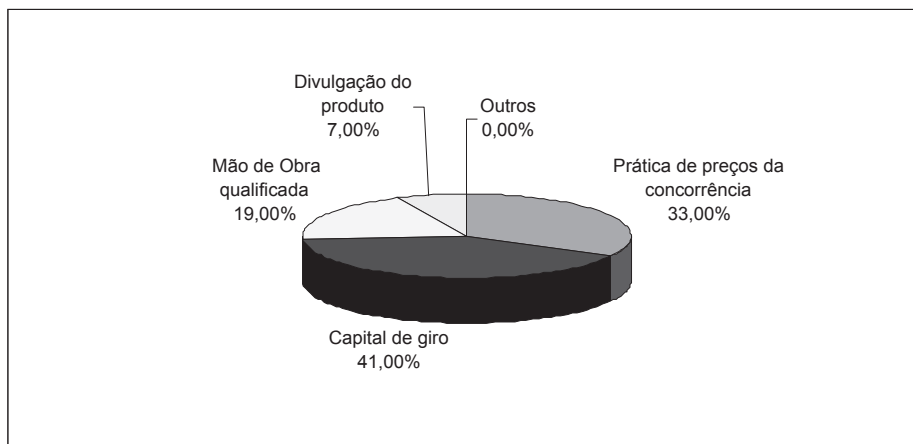
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Somando-se o percentual de micro e pequenos empresários que possuem graduação e pós-graduação tem-se 51% do total, o que aponta elevado nível educacional. Pesquisas indicam que houve uma mudança no perfil dos pequenos empresários, relacionado ao aumento da escolaridade, e esse fator tem uma relação direta com o índice de sobrevivências de firmas no país. Observou-se que 73,1% dos empreendimentos pequenos mantêm-se abertos depois de dois anos. SEBRAE (2011). Fazendo-se uma inferência entre o resultado nacional e a economia local evidencia-se esse fator, pois 39% das empresas estão no mercado há mais de 5 anos enquanto que 14%, entre mais de 3 anos e menos que 5.

Buscou-se identificar sobre o incentivo externo recebido para implantação da empresa. 94% dos entrevistados apontaram não ter recebido nenhum incentivo, enquanto que, 4% receberam isenção de aluguel e 2% incentivo fiscal. Como dificuldade encontrada para implantação destaca-se o pouco capital próprio (41%), falta de conhecimento na área (21%), dificuldade de acesso ao crédito (14%), seguido pela burocracia (14%). Foi apontado como a maior dificuldade no momento o capital de giro (41%), prática de preços da concorrência e mão de obra qualificada respectivamente com (33%), (19%). Relacionado ao capital de terceiros investigou-se sobre a existência de financiamento bancário, 55% não possui e 34% possui, mas em proporções consideradas normais. Relacionado ao capital de giro cabe ressaltar a importância do fator crédito para o desenvolvimento e dinâmica das economias capitalistas, conforme apontado por Schumpeter (2005). Esta pesquisa não teve por objetivo identificar aspectos ligados a obtenção de crédito, o que torna necessária outras investigações.

116

GRÁFICO 3 – A maior dificuldade apontada no momento por micro e pequenos empresários de Londrina.



Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

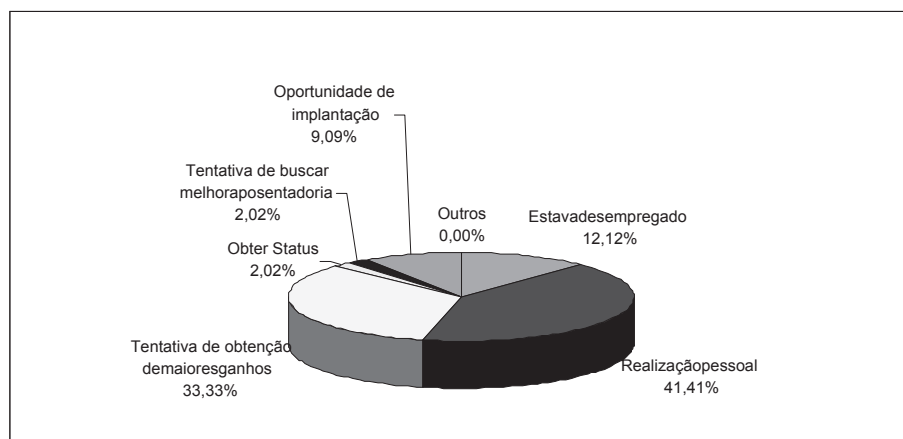
R
E
V
I
S
T
A

Os motivos que levaram a abrir a empresa são realização pessoal (41%) e tentativa de obtenção de maiores ganhos (33%), sendo que a expectativa é otimista para 61%; muito otimista 29%; 9% estão preocupados e, apenas 1% muito inseguro. Cabe enfatizar que o otimismo, é uma das principais características de um empreendedor, conforme apontado por Hornaday (1982); Meredith, Nelson & Neck (1982); Timmons (1978), apud Filion (1999, p. 9). Observou-se que 49% dos entrevistados já possuía experiência empresarial, 39% fez curso de aperfeiçoamento sobre gestão e 46% montou equipe qualificada de trabalho.

Para a implantação da empresa foi indicada como maior dificuldade, por 41% dos entrevistados, o excesso de encargos e tributos e por 52% a concorrência com marcas já estabelecidas.

Conforme apontado por diversas pesquisas do SEBRAE com o aquecimento da economia brasileira, os avanços na legislação como a criação da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o Super Simples que reduz a carga tributária em 40% a criação da figura de microempreendedor individual que facilita a formalização dos pequenos empreendimentos, o aumento da escolaridade e o crescimento do mercado consumidor interno, bem como a busca por conhecimentos através de cursos de aperfeiçoamento, são fatores que aumentam a expectativa de vida das micro e pequenas empresas locais. SEBRAE, (2011 e 2012)

GRÁFICO 4 – Razões que levaram a abrir a empresa.



Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

117

Os micro e pequenos empresários de Londrina apontaram adotar estratégias para se manter no mercado, são elas, divulgações, melhoria na qualidade do atendimento, diversificação de mercadorias, contratação de consultoria especializada, dedicação à empresa e cursos de especialização. No futuro esses empresários gostariam de abrir mais lojas em local estratégico, vender pela internet, ter maior capital de giro para investir em novas marcas.

4 CONCLUSÃO

A maioria das micro e pequenas empresas de Londrina estão no mercado há mais de três anos, a maior parte dos recursos utilizados para sua implantação foi próprio. Os empresários foram movidos pelo desejo de realização pessoal e busca por melhores condições econômicas, muito embora apontem alguns fatores como preocupantes, estão otimistas em relação ao futuro dos negócios. Na maioria são profissionais com curso superior, têm consciência sobre as variáveis conjunturais que podem afetar a sua empresa, conhecem as suas limitações e adotam estratégias para se manter no mercado. Embora tivessem mencionado os aspectos exógenos observa-se que os fatores endógenos foram mais evidentes e sentidos pelos entrevistados. Tendo em vista esse aspecto sugere que o nível educacional, a experiência anterior como empresário, conhecimento prévio com o produto, curso de aperfeiçoamento sobre gestão, montagem de equipe de trabalho e as estratégias adotadas podem ter se constituído em elementos favoráveis para a abertura e permanência dessas empresas no mercado.

ANEXO

INSTRUMENTO PARA ENTREVISTA A SER APLICADO A PROPRIETÁRIOS DE MICROS E PEQUENAS EMPRESAS DE QUALQUER RAMO DE ATIVIDADE, EXCETO FARMÁCIAS, LABORATÓRIOS FARMACEUTICOS OU EMPRESAS LIGADAS AO SETOR DA SAÚDE.

1) Natureza jurídica:

- empresa individual
- Sociedade Ltda.
- S/A

2) Tempo de mercado:

- 0 a 1 ano
- de 1 a 3 anos
- de 3 a 5 anos
- mais de 5 anos

3) Gênero:

- masculino
- feminino

4) Qual o seu grau de escolaridade:

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduado

5) Se graduado qual a área de formação? _____

6) Para implantação da empresa qual foi o incentivo mais relevante recebido?

- Incentivos fiscais
 - Financiamento governamental
 - Doação de terreno
 - Isenção de aluguel
 - Nenhum
- Outros quais? _____

7) A maior dificuldade encontrada para implantação da empresa (internamente):

- Falta de conhecimento na área
- Dificuldade de acesso ao crédito
- Pouco capital próprio
- Espaço insuficiente para a estrutura produtiva
- Introdução do produto (barreiras a entrada)
- Burocracia para a abertura do negócio

118

R
E
V
I
S
T
A

8) A maior dificuldade encontrada para implantação da empresa (fatores externos):

- Concorrência com marcas já estabelecidas
- Excesso de tributos/encargos sociais
- Limitação da produção (em função do tamanho da empresa)
- Outros quais? _____

9) O Fator mais relevante para a escolha desse produto:

- Experiência prévia com o produto
- Pesquisa de mercado
- Proximidade e/ou fácil acesso com fornecedores
- Possibilidade rápida de retorno financeiro do capital investido
- Boas perspectivas de lucratividade

10) Antes de abrir essa empresa:

Assinale sim ou não para as perguntas a seguir	sim	não
Já possuía experiência empresarial?		
Fez curso de aperfeiçoamento sobre gestão?		
Montou equipe de trabalho qualificada?		

119

11) O motivo principal que o levou a abertura da empresa:

- Estava desempregado
- Realização pessoal
- Tentativa de obtenção de maiores ganhos
- Obter “status”
- Tentativa de buscar melhor aposentadoria
- Oportunidade de implantação (convite para se associar a alguém)
- Outros quais? _____

12) A Maior dificuldade no momento:

- Prática de preços da concorrência
- Capital de giro
- Mão de obra qualificada
- Divulgação do produto
- Outros quais? _____

13) Em relação a financiamento bancário sua empresa atualmente?

- Não possui
- Possui mas em proporções normais no ramo empresarial
- Possui médio endividamento
- Está muito endividada

14) Em relação a outras dívidas aponte a mais preocupante:

- Não possui
- Somente com fornecedores (mas estão sobre controle)
- Somente com fornecedores (e estão fora de controle)
- Encargos trabalhistas
- Impostos
- Outros quais? _____

15) Sua expectativa em relação a essa empresa é:

- Muito otimista
- Otimista
- Preocupado
- Muito Inseguro

16) Quanto aos aspectos econômicos conjunturais que podem vir a afetar a sua empresa, qual a sua maior preocupação?

- Elevação da taxa de juros
- Aumento da inflação
- Reforma tributária
- Mudanças na taxa de câmbio
- Possíveis alterações na Legislação Trabalhista
- Fatores climáticos

17) Fez algo de diferente que foi fundamental para o sucesso da sua empresa?

- Não
- Sim, o que? _____

18) O que gostaria de fazer e ainda não

Conseguiu? _____

120

REFERÊNCIAS

CREATTI, Ligia. Perfis empreendedores: análise comparativa das trajetórias de sucesso e do fracasso empresarial no Município de Maringá – Pr. **FACEF Pesquisa**, Franca, v. 8, n. 1. p. 67-83. jan. abril, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/facefpesquisa/article/view/45>>. Acesso em: 13.ago. 2012.

FILLION, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2 p. 05-28, abr./jun. 1999. Disponível:< www.rausp.usp.br/download.asp?file=3402005.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DA QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (IBQP). Sul empreende mais e mulheres são destaque. Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br/noticias-detail.php?id=8>>. Acesso em: 28 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO (IBPT) Empresômetro – Censo das Empresas e Entidades Públicas e Privadas Brasileiras. Disponível em: <http://www.ibpt.com.br/img/_publicacao/14322/203.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). A Base de Dados do Estado (BDEweb). Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 30 jul. 2012.

JUNIOR CARVALHO, N.S. de Jesus e, RUIZ, M.R. Determinantes do desempenho das firmas a partir das novas capacitações internas: um estudo de firmas brasileiras. **R. Econ. Contemp.** Rio de Janeiro. v. 12, n. 1 p. 97-127, jan. abr. 2008.

MARANDOLA, M.E. e LEMANSKI, S.R. Estudo sobre micro e pequenas empresas em Londrina. In: CONGRESSO PARANAENSE DE INTEGRAÇÃO EMPRESA/ INSTITUIÇÕES DE CT&I/Governo, IV, 2011, Londrina, **Anais**, Londrina, 2011. 1CD.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>>. Acesso em 03 mar. 2012 a 30 nov. 2012.

NAJBERG, S; PUGA, F.P. Criação e Fechamento de Firms no Brasil: dez.95/dez. 97 **Textos para Discussão** nº79. Rio de Janeiro, BNDES. 2000. Disponível em: < http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/informesf/inf_32.pdf >. Acesso em: 20 maio 2011.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1985 (série os economistas).

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, 2010/2011. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/25BA39988A7410D78325795D003E8172/\\$File/NT00047276.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/25BA39988A7410D78325795D003E8172/$File/NT00047276.pdf), Acesso em: 19 fev. 2013.

_____. Microempreendedor individual 2012. Série Estudos e pesquisas. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/C53D25DD2208000183257A4E0048B76E/\\$File/NT0004806A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/C53D25DD2208000183257A4E0048B76E/$File/NT0004806A.pdf). Acesso em: 19 fev. 2013.

_____. Cresce a sobrevivência das pequenas empresas no Brasil. Disponível em: <<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia/12564328/economia/cresce-sobrevivenc>>. Acesso em 3 ago. 2012.

SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento Econômico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

121

R
E
V
I
S
T
A